

Percepção Inicial dos Discentes de Um Curso de Ciências Biológicas a Distância: Possibilidades e Dificuldades

Rayane de T. M. Ribeiro¹, Leilane K. B. Soares¹, Francisco Bruno S. Lobo¹, Jessica F. Pacheco¹, Vanessa A. Pereira¹, Roselita M. de S. Mendes¹, Lydia D. M. Pantoja¹, Germana C. Paixão¹

¹Curso de Ciências Biológicas EAD/UAB – Universidade Estadual do Ceará (UECE/UAB), Av. Dr. Silas Munguba 1700, Itaperi, 60714-903 – Fortaleza – CE – Brasil

{rayane.tasso@uece.br, leilane.soares@uece.br, francisco.lobo@uece.br, jessica.pacheco@aluno.uece.br, van.pereira@uece.br, roselita.mendes@uece.br, lydia.pantoja@uece.br, germana.paixao@uece.br}

Abstract. *The objective was to identify the initial possibilities and difficulties verified by 50 students of a distance biological course, functioning at the Jaguaribe and São Gonçalo do Amarante-CE poles. The research is characterized as a quantitative-qualitative study and exploratory intervention, with the application of a semi-structured questionnaire. It was found that 76% of students attend higher education for the first time, 46% study 3 to 4 hours a day and report facing space difficulties because they are mostly residents of other municipalities and not the poles of the course. In general, the students were aware of the initial process of learning and adaptation to the teaching model.*

Resumo. *Objetivou-se identificar as possibilidades e dificuldades iniciais verificadas por 50 alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância, funcionando nos polos de Jaguaribe e São Gonçalo do Amarante-CE. A pesquisa caracteriza-se como um estudo quanti-qualitativo e de intervenção exploratória, com a aplicação de questionário semiestruturado. Constatou-se que 76% dos alunos cursam pela primeira vez o ensino superior, 46% estudam de 3 a 4 horas por dia e relatam enfrentar dificuldades espaciais por serem, em sua maioria, residentes de outros municípios e não dos polos do curso. No geral os alunos se mostravam conscientes frente ao processo inicial de aprendizagem e adaptação ao modelo de ensino.*

1. Introdução

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitiu o surgimento de novos modelos e práticas de ensino, ampliando a disponibilidade de conhecimentos e promovendo a aprendizagem [Almeida 2003; Sales et al. 2012].

Nesse cenário tecnológico, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino já consolidada no Brasil e que desempenha papel fundamental na expansão do acesso ao ensino superior no país e apresenta grande potencial transformador, oportunizando educação de qualidade e, com isto ajudando a diminuir os desequilíbrios educacionais existentes [Hansen 2003; Silva et al. 2011; Conde et al. 2017].

A EaD propicia, então, uma mudança pedagógica com a elaboração de novos modelos educacionais e redefinição dos já existentes [Armengol apud Justifiniani 1994]. Nesta perspectiva de ensino, os conceitos de espaço, tempo e interatividade são relativizados, culminando com o surgimento de um novo paradigma educacional [Machado 2005; Toschi 2008].

Segundo Almeida (2015), a EaD utiliza ferramentas interativas com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso nessa modalidade. A EaD é marcada, portanto, por otimizar as relações de espaço e tempo para o aprendizado, baseando-se na autodeterminação e na autonomia dos alunos na busca de sua formação [Conde et al. 2017; Maia e Vidal 2017].

Além do desenvolvimento da autonomia do estudante, a EaD permite uma maior dinâmica de informações com uma gama de recursos audiovisuais disponíveis, propiciando a adaptação do aluno ao uso das ferramentas tecnológicas [Simão Neto 2012; Conde et al. 2017]. No entanto, um de seus obstáculos é a própria tecnologia, pois muitos estudantes não têm conhecimentos mínimos para o uso das plataformas de aprendizagem [Oliveira Filho e Silva 2007].

Adicionalmente, o abandono dos estudos devido, principalmente, a problemas no contexto pessoal e social dos alunos, como exemplo: ausência de pertencimento a uma comunidade de aprendizagem, falta de confiança na capacidade de gerir os diferentes caminhos virtuais, autoconfiança acadêmica, apoio da família ou no trabalho, demandas familiares e profissionais permeia sendo um dos maiores desafios da educação a distância [Mercado 2007; Oliveira 2007].

Para Mercado (2007), as dificuldades no uso da plataforma e na relação com professores e tutores podem causar desânimo dos alunos com o curso e, culminar com a desistência do mesmo. Dentre as causas levantadas temos a ausência de ajuda ou resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas para realização de atividades, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo conhecer os alunos recém-ingressos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância de uma universidade pública do Ceará para responder a seguinte pergunta: Qual perfil, possibilidades e dificuldades iniciais verificadas por esses alunos?

2. Metodologia

Na presente pesquisa, foi avaliada a percepção dos alunos de um curso a distância de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará- UECE/UAB, por meio de um questionário semi-estruturado. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa aplicada e de intervenção, segundo Neves (1996), Gil (2002) e Appolinário (2004).

O presente estudo teve como público os alunos do primeiro semestre do Curso de Ciências Biológicas EaD de uma Universidade pública cearense, em atuação nos polos de Jaguaribe e São Gonçalo do Amarante. O questionário foi aplicado a 50 alunos, sendo 31 de Jaguaribe (62% do total de alunos consultados) e 19 de São Gonçalo do Amarante (38% do total de alunos consultados).

Os dados foram coletados por meio de questionários, que foram avaliados qualitativa e quantitativamente. O questionário continha 31 questões, que foram divididas em quatro blocos: bloco 1 - caracterização sociodemográfica e de formação,

para identificar aspectos pessoais dos alunos, conhecer a formação de cada um, diferenciar aqueles já formados ou não e saber se os mesmos já fizeram curso de graduação a distância; bloco 2 - caracterização da motivação e disponibilidade para o curso; a fim de identificar os motivos dos alunos para fazerem curso a distância e optarem pelo curso de ciências Biológicas, além de analisar o tempo que usam para os estudos e se acham esse tempo adequado; bloco 3 - caracterização de habilidades para EaD, buscando identificar onde os alunos residem, se os mesmos possuem acesso a internet e de onde acessam a mesma; bloco 4- foi colocado aos alunos para identificar em que medida eles concordam ou discordam com diversos aspectos abordados pela educação a distância. Juntamente com os questionários foi repassado para os alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O uso de questionário torna-se metodologicamente vantajoso, pois traz questões objetivas de fácil pontuação, possui uniformidade, deixa em aberto o tempo para as pessoas responderem e pensarem nas respostas tem fácil entendimento dos dados e possui custo razoável, tal como sustentado por Ribeiro (2008). Os dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel e expressos em porcentagem.

3. Resultado e discussão

3.1. Caracterização sociodemográfica e de formação acadêmica

A tabela 01 apresenta uma caracterização geral do perfil dos alunos entrevistados, abrange aspectos sociodemográficos e de formação, tais como: idade, sexo, estado civil, renda familiar, quantidade de membros na família e o nível da formação acadêmica.

Tabela 1. Perfil geral dos alunos entrevistados: aspectos sociodemográficos, socioeconômicos e de formação acadêmica

VARIÁVEL	FREQ.	%
Sexo		
Feminino	35	70%
Masculino	15	30%
Idade (anos)		
17 a 25	25	50%
26 a 35	16	32%
Acima de 35	9	18%
Estado Civil		
Solteiro(a)	21	42%
Casado(a)/União Estável	27	54%
Divorciado(a) ou Viúvo(a)	2	4%
Atividade Remunerada		
Sim	33	66%
Não	16	32%
Sem resposta	1	2%
Renda familiar		
menor ou igual a 1 salário	13	26%
1,2 a 2 salários	16	32%
Acima de 3 salários	11	22%
Sem resposta	10	20%
Membros na residência		
1 ou 2 membros	10	20%
3 a 4 membros	26	52%
5 ou mais membros	14	28%
Formação superior		
Não	38	76%

Sim 12 24%
 FREQ: frequência; %: porcentagem

Evidencia-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino, corroborando com os resultados obtidos por Ferreira e Mendonça (2007) e Paixão et al. (2016), que ressaltam essa modalidade de ensino como facilitadora da vida de milhares de mulheres que, na maioria das vezes, segue uma jornada dupla ou tripla, de tarefas e atividades relacionadas a família e trabalho. Também, é possível observar que a faixa etária dos entrevistados de 17 a 25 anos predomina com 50%, validando os dados do censo realizado pela ABED em 2012, indicando que os alunos de EaD, possuem na maioria, idade entre 18 e 30 anos (CENSO EAD BR, 2012).

Além disso, observou-se que 54% dos alunos são casados ou em união estável, confirmando o que foi exposto anteriormente sobre a relação família e estudo. Pode-se observar ainda que a maioria dos alunos exerce atividades remuneradas, tal como verificado por Gilbert (2001) e Schlickmann (2008).

A maioria dos entrevistados, 58%, conta com renda mensal de até 2 salários mínimos, enquanto 20% não se sentiram confortáveis em informar sua renda, e torna-se necessário ressaltar que 26% vivem com renda menor ou igual a 1 salário mínimo mensal. Este fato pode ser uma das motivações para que o aluno busque na EaD um caminho para melhoria de condições de vida. Ressalta-se que a família da maioria dos alunos de EaD é numerosa. Os resultados mostram que 52% dos alunos vivem com 3 a 4 membros em suas unidades familiares. Dessa forma, pode-se levar em consideração que o estudante de EaD, precisa de tempo para disponibilizar à família, ao estudo e ao trabalho. Ferreira (2007) afirma que a EaD possibilita que o aluno realize seu curso, acessando-o de sua própria residência, e dedique tempo a sua família.

A maioria dos pesquisados, 76%, não possui nenhuma formação superior. Um dos motivos para este resultado pode ser inferido pelo fato de que muitos jovens ingressaram na EaD recentemente. Do total entrevistado, apenas 24% já possuem outra formação de nível superior e buscam novas possibilidades de aprendizado diferentes das que exercem atualmente no âmbito profissional, destes, 58,33% não tiveram contato com outras atividades na modalidade EaD. Isso caracteriza uma maior parcela de alunos com pouca ou nenhuma experiência com a referida modalidade. Este pode ser um fator de susceptibilidade a evasão, tendo em vista que autores como (Netto, Guidotti e Santos, 2012) afirmam que, no âmbito da modalidade EaD, a não adaptação ao método pode levar o aluno a desistir do curso.

3.2. Caracterização da motivação e disponibilidade para o curso

A tabela 02, exibe um resumo acerca principais motivos que levaram os alunos a escolher o curso de Ciências Biológicas na modalidade EaD, o tempo que os mesmos utilizam para o estudo e a conciliação deste com o trabalho, haja vista a maioria exercer atividade remunerada.

Tabela 2. Motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Biológica-EAD e tempo dedicado aos estudos

VARIÁVEL	FREQ.	%
Opção de um curso na modalidade EaD		
Falta de tempo para cursar o ensino presencial	36	52,17%
Falta de outras opções em minha região	16	23,19%

Domínio no uso de novas tecnologias	10	14,49%
Outros motivos não listados	7	10,14%
Motivo para escolha de Ciências Biológicas		
Interesse em concluir um curso de nível superior	29	28,71%
Familiarização com a matéria	27	26,73%
Ampliar oportunidade de conseguir emprego	24	23,76%
Atuação como professor na disciplina de Ciências ou afins	15	14,85%
Falta de opções de outros cursos em minha região	4	3,96%
Outros motivos não listados	2	1,98%
Tempo de estudo diário		
1 a 2 horas	16	32%
3 a 4 horas	23	46%
5 ou mais horas	10	20%
Sem resposta	1	2%
Tempo para conciliar trabalho e estudo		
Menos do que o necessário para um curso presencial	28	58,85%
O mesmo necessário para um curso presencial	15	28,85%
Mais do que o necessário para o curso presencial	9	17,31%

FREQ: frequência; %: porcentagem

Pode-se observar que muitos alunos (52%) optam pelo curso a distância por falta de tempo para cursar a modalidade presencial. Isto denota a falsa ideia de que a dedicação de tempo para o cumprimento de um curso a distância é menor. Schlickmann (2008) verificou que a flexibilidade proporcionada pela modalidade é um dos fatores determinantes na opção do estudante. Belloni (2006) defende que as características fundamentais do aluno, e conseqüentemente do futuro profissional moderno são, a inovação, criatividade, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de administrar atividades em equipe, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Os alunos, em geral, não estão acostumados a manterem hábitos disciplinados em relação a administração de seus horários da forma que o curso a distância requer, e isso pode levar a desistência. De acordo com Ribeiro (2014), o aluno se desestimula quando não consegue desenvolver autonomia para aprendizagem do conteúdo de forma crítica e independente aproveitando bem o seu tempo de permanência no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA).

As motivações identificadas, dentre os alunos, para a escolha do curso de Ciências Biológicas apresentaram valores similares entre as alternativas. Nesse sentido, 28,71% afirmaram que optaram por este curso a fim de concluir o nível superior, 26,73% por possuírem familiarização com a matéria e 23,76% por buscarem ampliar as oportunidades no mercado de trabalho. Sondermann e Baldo (2013) ressaltam que a motivação para escolha do curso é de extrema relevância para considerar o sucesso da modalidade. Para Palloff e Pratt (2004), a maioria dos alunos precisa de forte motivo, geralmente profissional, para concluir seus cursos, caso contrário o abandona antes do término.

Investigou-se a quantidade de horas que os alunos disponibilizam para estudos diários, constatando-se que 46% dos alunos estudam de 3 a 4 horas por dia. Sendo esta uma quantidade considerada satisfatória, uma vez que ele pode desempenhar as diferentes atividades propostas pelo curso, assimilando melhor o conteúdo visto em sala de aula. Comparado-se com o tempo de permanência na sala de aula convencional, a maioria dos alunos cumpre a carga horária estudando sozinho, o que mostra mais uma característica do aluno EaD, o compromisso. Comparando o tempo que aluno gastaria

em sala de aula presencial, verificou-se, que 58,85% acredita que a dedicação é menor do que precisaria para um curso presencial. Isto é um fato preocupante, uma vez que, para Bergamin (2012), a autodisciplina no seguimento de cronogramas estabelecidos para o desenvolvimento de ações educacionais, prazos para entrega de tarefas, frequência nos fóruns de aprendizagem e estabelecimento de períodos de estudo são fundamentais.

3.3. Caracterização de Habilidades para EaD

A tabela 03, aborda alguns fatores que são preponderantes para a permanência no curso e assiduidade na entrega e elaboração das diversas atividades propostas no curso. Nas variáveis abaixo, os alunos puderam assinalar mais de uma opção.

Tabela 3. Fatores preponderantes para permanência no curso

VARIÁVEL	FREQ.	%
Reside no Município do Polo		
Não	27	55,10%
Sim	23	47,94%
Vantagem em morar no Município do Polo		
Sim	47	94%
Não	3	6%
Facilidade de acesso a internet no Município		
Sim	48	96%
Não	2	4%
Local de acesso da internet		
Casa	49	60,49%
Trabalho	22	27,16%
Instituição privada (ex: Lan House)	5	6,17%
Instituição pública (ex: Bibliotecas)	3	3,7%
Outros	2	2,47%

FREQ: frequência; %: porcentagem

Cerca de metade dos alunos (55%) não reside no polo de apoio do curso. Podemos presumir que a realização de encontros para tirar dúvidas ou reuniões de grupos de estudo tornam-se difíceis, em virtude da distância da residência. Quando indagados sobre as vantagens de residirem no mesmo município do polo de apoio, 95,92% demonstram acreditar ser esta uma grande vantagem de acesso ao polo, uma vez que isso facilita em diversas atividades.

Verificou-se também as condições de acesso à internet no município de origem dos estudantes. A maioria, 96%, dos estudantes afirmam ter facilidade com o acesso à internet, o que permite o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dificuldades no acesso a essa importante ferramenta são fatores que podem levar a possível desistência do curso, uma vez que a internet é aliada número 1 do aprendizado à distância, sendo seu acesso condição preponderante para o aprendizado à distância.

Em relação ao local de acesso dos estudantes constatou-se que 60,5% dos entrevistados o faz em suas próprias residências, confirmando o que afirma Passos, Sondermann e Baldo (2013) sobre o local em que os alunos estudam com maior frequência. Podemos inferir que estes fatores colaboram para uma maior dedicação ao curso por parte do aluno.

3.4. Realidade atual: percepção e expectativas sobre o curso

As percepções dos alunos, bem como suas perspectivas e expectativas em relação ao curso, foram analisadas sobre o grau de concordância ou não e dispostos nas figuras 1, 2 e 3.

A maioria concorda parcialmente (42,86%), concordam totalmente (40,82%), discordam parcialmente (14,28%) e discordam totalmente (2,04%), quanto a facilidade em usar o computador (Figura 1). Isso se mostra um ponto positivo para o desenvolvimento das atividades do aluno no curso, pois o computador é uma ferramenta fundamental de apoio dos atuais cursos na modalidade EaD. Conforme Almeida (2005), essa falta de familiaridade com as novas e diversas tecnologias reflete a exclusão digital que persiste no nosso cenário, mesmo nos dias atuais, e que tem se tornado uma realidade pouco conhecida. Já em relação ao uso e grau de familiaridade com a internet, 51,03% consideram concordar totalmente, outros 36,73% parcialmente, 10,20% discordam parcialmente e uma percentagem inexpressiva de 2,04% não possuem uma opinião formada sobre o tema. Isso pode se dever ao fato da disseminação do uso de smartphone cada mais propagado em nossa realidade. O que se confirma com a afirmação sobre o conhecimento de redes sociais e a facilidade de acesso, na qual 65,32% concordam completamente com a afirmativa, outros 28,57% concordam parcialmente e apenas 6,11% discordam parcialmente com ela.

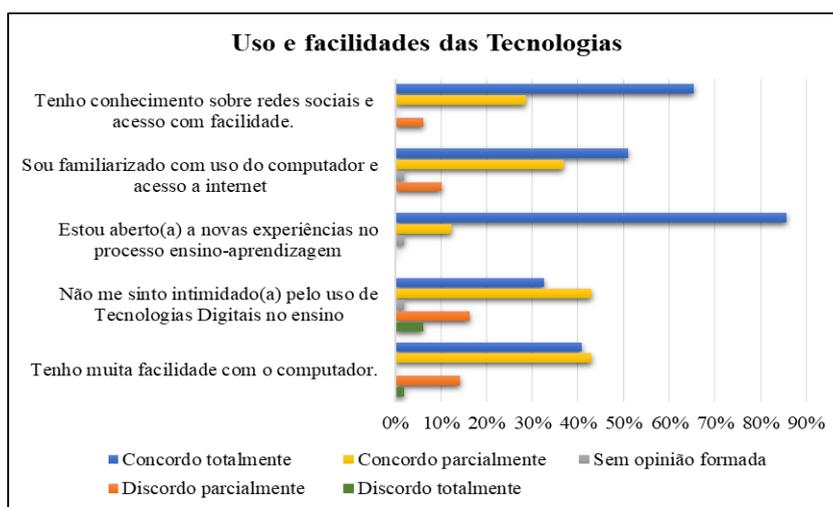


Figura 1. Opinião dos alunos sobre o uso e facilidade das tecnologias

O desenvolvimento e aperfeiçoamento de diversas habilidades são indispensáveis para a permanência dos alunos nos cursos na modalidade EaD. Apontuou-se algumas delas na Figura 2.

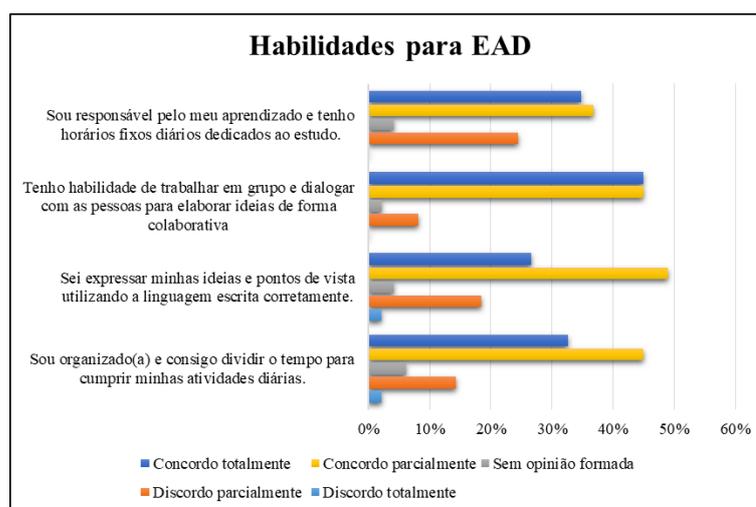


Figura 2. Opinião dos alunos sobre a habilidades indispensáveis para permanência dos alunos na modalidade de Ensino a distância

É notório que a organização do tempo para os estudos em cursos na modalidade a distância é um ponto essencial para o sucesso e permanência dos alunos nesses cursos. Netto, Guidotti e Santos (2012), traçam uma visão muito precisa sobre esse tema “Se uma grande vantagem do aluno EaD é ter livre arbítrio para escolher a hora e o local para estudar, pode ser uma desvantagem para quem não consegue estabelecer horários de estudo e regras que estabeleçam uma organização para dedicação ao curso”. Na pesquisa, foi detectado que 44,90% concordam parcialmente em conseguir dividir seu tempo com as atividades diárias; 32,65% concordam totalmente que existe organização e divisão do tempo entre estudo e atividades diárias; 14,29% discordam parcialmente em relação a sua organização do tempo; 6,12% não possuem opinião formada sobre o tema e 2,04% discordam totalmente da afirmativa. Percebe-se que ainda existem alunos, mesmo que um pequeno percentual, que precisam desenvolver a habilidade de organização do tempo para conseguir conciliar todas as atividades diárias com os estudos.

Expressar as ideias de forma escrita nos cursos na modalidade EaD pode ser um grande desafio para os alunos. Contudo, esse estudo mostra que esse não é um problema para os pesquisados, já que 48,98% concordam parcialmente com a afirmação exposta “sei expressar minhas ideias e pontos de vista utilizando a linguagem escrita corretamente”; 26,53% concordam completamente com essa afirmação, 18,37% discordam parcialmente, 4,08% não possuem opinião formada sobre o tema em tela e 2,04% discordam completamente. Observando que a grande maioria das pessoas pesquisadas consegue expressar em palavras suas ideias traz um ponto positivo para o curso em questão. De acordo com Paiva (2016), “quando adquire a habilidade de leitura, o indivíduo passa a ter acesso a uma infinita gama de informações decodificadas em letras e algarismos”.

Conforme já citado, a organização do tempo para os estudos de EaD é de suma importância para o sucesso dos alunos. Para Petri (2018), a principal característica da EaD é que a distingue das outras modalidades é a possibilidade de o alunos poderem melhor se adequar e organizar para a construção da sua autoformação e da sua autonomia no processo de aprender. Referente à proposição exposta em relação a consciência que eles são os responsáveis por seu aprendizado, obteve-se que a maioria,

36,73%, concorda parcialmente com o afirmado, 34,70% concorda totalmente, perfazendo a maioria, 24,49% discordam parcialmente e 4,08% não possuem uma opinião formada a respeito do questionamento feito. Corroborando com a ideia que o aluno de EaD deve saber que ele é o principal responsável por sua aprendizagem.

Apesar da maioria possuir essa visão, ainda consideram os momentos presenciais valiosos para o desenvolvimento da aprendizagem, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Nesse sentido, 61,23% dos participantes da pesquisa concordam totalmente que o debate realizado em sala de aula é fundamental para a aprendizagem e outros 26,53% também concordam totalmente que os encontros presenciais ajudam os alunos na realização das atividades propostas à distância (Figura 3). 12,24% não possuem opinião formada sobre o tema. Isso confirma que a cultura do ensino presencial ainda é muito marcante em nossa sociedade.

Para os entrevistados a presença do tutor durante as atividades torna-se indispensável para o aprendizado, já que 69,39% concordam totalmente com essa afirmação; 24,49% concordam parcialmente; 4,08% não possuem uma opinião formada e 2,04% discordam parcialmente sobre o tema em questão (Figura 3). Esse resultado apoia o que foi dito anteriormente sobre o ensino presencial, ainda ser marcante na cultura atual, bem como a relevância da presencialidade de um agente disseminador e facilitador do conhecimento, no caso o tutor presencial.

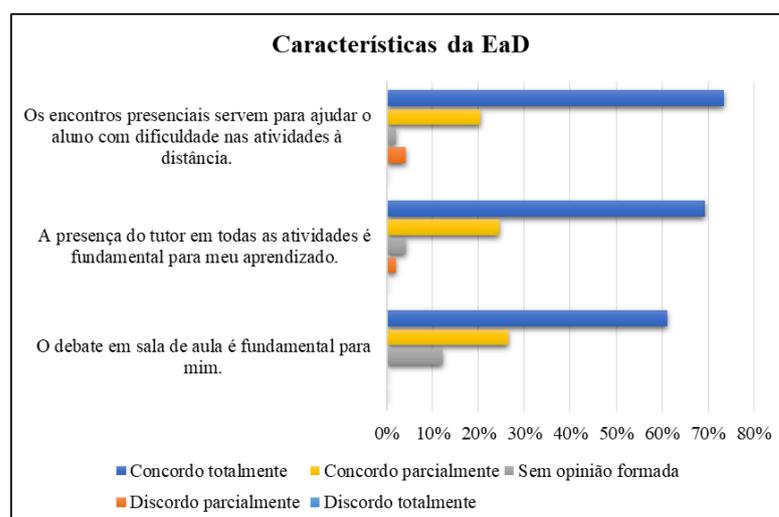


Figura 3. Opinião dos alunos sobre as características da Educação a Distância

4. Conclusões

No que diz respeito à trajetória educacional desses estudantes no momento em que iniciam o curso em questão, a pesquisa mostrou que esta é para a grande maioria a primeira oportunidade de acesso ao ensino superior, sendo também o primeiro momento de contato direto com atividades na modalidade EaD.

A escolha pelo curso de Ciências Biológicas foi um ponto que ao ser pesquisado, mostrou que a maioria dos alunos a fez com o intuito principal de concluir um curso superior. A maior parcela dos alunos participantes da pesquisa afirmou que destina um considerável espaço de tempo de seu dia para a realização das atividades e estudos e que considera que a EaD demanda uma maior necessidade de dedicação aos estudos quando comparada a educação convencional. Em relação aos aspectos

territoriais, os alunos participantes da pesquisa enfrentam dificuldades por serem, em sua maioria, residentes de outros municípios e não daqueles em que se localizam os polos presenciais do curso.

Do ponto de vista das TDIC, neste estudo observamos que os alunos conseguem fazer uso do computador e apresentam facilidade de acesso em suas residências ou outros pontos de acesso. Portanto, o domínio dos aspectos tecnológicos e o acesso a internet não é tido como uma dificuldade no desenvolvimento do curso.

Destacamos que os aspectos considerados, pelos alunos, mais importantes e positivos para o desenvolvimento do curso foram a realização de encontros presenciais com o intuito de sanar dúvidas remanescentes, bem como as atividades de tutoria.

Referências

- Almeida, M. E. B. (2003). Distance learning on the internet: approaches and contributions from digital learning environments. *Educação e Pesquisa*, 29(2), 327-340.
- Almeida, L. B. de et al. (2005). O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *JISTEM J. Inf. Syst. Technol. Manag. (Online)*, São Paulo, 2(1), 55-67, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752005000100005, Março.
- Almeida, R. S. (2015). A importância das ferramentas, recursos e mídias na formação continuada de tutores de Geografia na EaD. *Revista Urutáguia – acadêmica multidisciplinária*, 15, 36-48, <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/download/26053/16024>, Abril.
- Appolinário, F. (2004). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Belloni, M. L. (2009). *Educação a distância*. 5ª edição. Campinas, SP: Autores Associados.
- Bergamin, P.B. et al. (2012). The relationship between flexible and self-regulated learning in open and distance universities. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 13(2), 101-123.
- Censo EAD BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. (2012). São Paulo: Person Education do Brasil.
- Conde, I. B., Pantoja, L. D. M., Paixão, G. C., Arruda Filho, J. N. (2017). Dificuldades iniciais do ensino a distância na percepção dos alunos do curso de ciências biológicas em uma instituição pública de ensino superior no Ceará. In: *Práticas de Inovação no Ensino Superior: a EaD nas Universidades Estaduais e Municipais*, p. 76-80. EdUema.
- Ferreira, Z. N., Mendonça, G. A. A., Mendonça, A. F. (2007). “O perfil do aluno de educação a distância no Ambiente teleduc”. In: Congresso Brasileiro de Educação a distância.
- Hansen, P. (2003). “Adaptações de um Modelo de Ensino à Distância para Pessoas com Necessidades Especiais (Paralisia Cerebral)”. In: Anais do II Seminário ATIID. São

- Paulo, 2003. Disponível em: http://www.prodham.sp.gov.br/multimidia/midia/cd_atiid/conteudo/ATIID2003/MR1/09/ModeloEADpessoasParalisiaCerebral.pdf, Abril.
- Gil, A. C. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 4ª edição. São Paulo: Atlas.
- Gilbert, S. D. (2001). How to be a successful student. New York, C.Graw-Hill.
- Machado, L. D. (2005). “Concepções de Espaço e Tempo nas Teorias de Educação a Distância”. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12. Florianópolis. Anais eletrônicos, <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/147tcc3.pdf>, Março.
- Mercado, L. P. L. (2007). Dificuldades na educação a distância online. In: Associação Brasileira de Educação a Distância, Anais eletrônicos, www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf, Março.
- Netto, C., Guidotti, V. e Santos, P. K. (2012). “A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias”. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil. Argos – Grupos de Pesquisa Interdisciplinar em Educação a Distância da PUCRS, <http://www.revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865/892>, Março.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades, *Cadernos de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1996.
- Oliveira Filho, J. A. e Silva, O. A. C. (2016). Avaliação da percepção dos alunos do curso de especialização em gestão pública do Instituto federal de ensino da Paraíba. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Paulo, Anais eletrônicos, www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/download/1841/695, Março.
- Paiva, A. H. de. (2016). Leitura e produção textual numa perspectiva interdisciplinar: considerações do estágio supervisionado numa turma do quarto ano do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2563/6/LeituraEProdu%C3%A7%C3%A3oTextualQuartoAnoEnsinoFundamental_Artigo_2016.pdf, Março.
- Paixão, G. C., Henriques, A. C. P. T., Pantoja, L. D. M., Vidal, E. M. (2016). Ingressantes em um curso de ciências biológicas a distância e a aprendizagem autorregulada. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, 2(1), 249-265.
- Palloff, R. M. and Pratt, K. (2004). O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed.
- Passos, M. L. S., Sondermann, D. V. C., Baldo, Y. P. (2013). “Perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo”. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA. Anais. Belém/PA: Esud/Unirede.
- Ribeiro, E. (2008). “A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa”. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

- Ribeiro, G. O., Pinto, F. A. P., Silva, T. E. V., Vasconcelos, F. H. L. e Nunes, A. O. “Perspectivas para a Redução da Evasão em EaD a partir da Avaliação da Qualidade do Ensino Online” 20a Workshop de Informática na Escola (WIE 2014) In 3o Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014).
- Sales, L. N. P., Nascimento, L. S., Brandão, G. A. M., Magalhães, A. C. e Pontes, F. S. C. (2012). Educação à distância e o uso da tecnologia da informação para o ensino em odontologia: a percepção discente. *Rev ABENO*, 2, 227- 232.
- Schlickmann, R. (2008). Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração.
- Silva, C. C. (2011). “Novas tecnologias e globalização: caminhos para a construção do conhecimento em língua espanhola”. *Itinerarius Reflections - Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí*, 1(10).
- Simão Neto, A. (2012). Cenários e Modalidades de EAD. 1º edição. Paraná, PR: IESDE Brasil, p. 9-19.
- Toschi, M. S. (2008). O tempo e o espaço e a educação a distância. *ECCOS Revista Científica*, 10 (1), 23-38.